



XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo

Currículo: tempos, espaços e contextos

29 e 30 de outubro de 2013



FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: REFLEXÕES SOBRE O CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

Setembro/2013

Eixo temático: Formação de educadores
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

MELLO, Marilice Pereira Ruiz do Amaral

m.marmello@uol.com.br

BRITO, Regina Lúcia Giffoni Luz de

luzdebrito@hotmail.com

Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação Educação: Currículo.
Comunicação Oral. Texto completo.

RESUMO

O presente artigo refere-se a um estudo realizado como parte da minha pesquisa de doutorado. Insere-se em minha trajetória pessoal e profissional, tendo, como base, meu envolvimento atual no âmbito da Educação no Ensino Superior. O estudo realizado no curso de mestrado contribuiu para minhas reflexões sobre as deficiências nos cursos de Pedagogia, entre elas, as relacionadas aos currículos, refletidas à época, nas falas dos sujeitos entrevistados. Desse modo, delinee o tema a ser abordado para o doutoramento: *Formação inicial de professores: reflexões sobre O Currículo do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)*. Neste estudo, há a preocupação com a qualidade da formação de professores que trabalham ou irão trabalhar na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Básico, esperando contribuir para a melhoria da Educação, em especial do Estado de Alagoas. Apoiando-me na literatura sobre a formação de professores, considero necessária uma formação diferenciada daquela oferecida pelos atuais currículos dos cursos de Pedagogia tendo em vista as peculiaridades deste Estado. Acredito que este seja um momento propício para refletir sobre mudanças na estrutura curricular, voltadas a uma ressignificação do currículo de formação do professor da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras - chave: Formação de professores. Ensino Superior. Currículo. Ensino Básico.



INTRODUÇÃO

O presente artigo refere-se a um estudo realizado como parte da minha pesquisa de doutorado. Insere-se em minha trajetória pessoal e profissional, tendo, como base, meu envolvimento atual no âmbito da Educação no Ensino Superior.

O estudo realizado no curso de mestrado contribuiu para minhas reflexões sobre as deficiências nos cursos de Pedagogia, entre elas, as relacionadas aos currículos refletidas, à época, nas falas dos sujeitos entrevistados.

Desse modo, delinee o tema a ser abordado para o doutoramento: *Formação inicial de professores: reflexões sobre O Currículo do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)*.

Neste estudo, há a preocupação com a qualidade da formação de professores que trabalham ou irão trabalhar na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Básico, esperando contribuir para a melhoria da Educação, em especial do Estado de Alagoas.

Apoiando-me na literatura sobre a formação de professores, considero necessária uma formação diferenciada daquela oferecida pelos atuais currículos dos cursos de Pedagogia tendo em vista as peculiaridades deste Estado.

Acredito que este seja um momento propício para refletir sobre mudanças na estrutura curricular, voltadas a uma ressignificação do currículo de formação do professor da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Desse modo, delinea-se o problema que orienta esta pesquisa.

Problema

Esta pesquisa teve sua investigação centrada no seguinte problema: “O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, sugerido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, contribui para uma proposta curricular formativa inovadora?”

Objetivos

O objetivo geral da pesquisa foi identificar elementos inovadores capazes de contribuir para a formação dos professores de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental por meio do PPP do Curso de Pedagogia da UFAL.



Considerando tal objetivo, foram traçados os objetivos específicos da pesquisa:

- Construir um panorama histórico-conceitual do curso de Pedagogia do Brasil, com destaque para o currículo como um todo e depois desse curso em especial.
- Proceder à análise documental do PPP do Curso de Pedagogia da UFAL.
- Identificar elementos inovadores capazes de contribuir para a formação dos professores, considerando-se o PPP do Curso de Pedagogia da UFAL.
- Investigar possíveis práticas inovadoras capazes de contribuir para a formação dos futuros professores.
- Identificar os desafios de professores de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Básico.
- Apresentar subsídios para a mudança curricular do Curso de Pedagogia

CAMINHO PERCORRIDO

O foco da pesquisa foi investigar elementos do currículo que favorecem as atividades integradoras desenvolvidas, as quais buscam contribuir para a formação de alunos, futuros professores de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo esse um fator inovador do currículo do Curso de Pedagogia da UFAL. Optamos por investigar os sete primeiros períodos do citado curso, assim como as experiências exitosas que aconteceram desde a implantação do novo PPPG, que vigoraram de 2008 até 2012.

Esta pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa que permite encontrar o sentido de um dado fenômeno tanto quanto interpretar o significado que as pessoas dão a ele. Para Chizzotti (2001, 2008), o termo *qualitativo* refere-se a uma partilha intensa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, fazendo com que se extraia desse convívio os significados das ações, o que só é possível diante de uma atenção sensível do pesquisador.

No entendimento de André e Ludke (2004), tal abordagem preocupa-se em retratar a perspectiva dos participantes e produz dados que são possíveis de descrição e



críticas, possibilitando o estudo de um universo de significados, processos e fenômenos que não são medidos quantitativamente.

A investigação como um todo compreendeu a pesquisa bibliográfica, a análise documental e a pesquisa de campo. Segundo André e Ludke (1986), a **pesquisa bibliográfica** objetiva colocar o pesquisador em contato com todo o material escrito sobre determinado assunto, com a finalidade de colaborar na análise de sua pesquisa. A pesquisa bibliográfica é aquela que se desenvolve tentando explicar um problema, utilizando, para atingir seu objetivo, o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou obras congêneres.

Desenvolvemos também a **análise documental**, etapa que teve início ao analisarmos o PPPG, com o objetivo de contextualizar o currículo à legislação pertinente. A análise documental foi complementada por documentos do curso (projetos pedagógicos de 1993 e de 2008, relatórios de avaliação, planos de aula dos professores), além de outros documentos oficiais como: Parecer CNE/CP n. 3/2006 e a Resolução CNE/CP n. 1/2006. Para fundamentar a história do curso, consultamos, ainda, estes documentos oficiais: Parecer CFE n. 252/1969, Resolução CFE n. 2/1969, Lei n. 5.692/71, Lei n. 9.394/96, Resolução CP n. 1/99, Resolução CNE/CP n. 1/2002, Pareceres CNE/CP n. 9/2001 e 27/2001 e Parecer CNE/CP n. 5/2005.

Procuramos compor parte significativa dos dados por meio de análise documental, pois, além de ela ser uma fonte rica em detalhes, poderá, de acordo com André e Ludke (1986, p. 39) ser feita em “quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano”, que se tornam fontes poderosas das quais podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador.

A **pesquisa de campo** é a observação dos fatos tais como ocorrem, não permitindo isolar e controlar as variáveis, mas perceber e estudar as relações estabelecidas. As observações ocorreram em vários momentos do estudo, em grande parte na fase inicial da pesquisa, nos primeiros contatos com o campo de pesquisa e de forma exploratória, já que o objetivo da **pesquisa exploratória** é a caracterização inicial do problema, sua classificação e sua definição, constitui o primeiro estágio de toda pesquisa científica.



Na pesquisa de campo, valemo-nos de inúmeras entrevistas para a coleta dos dados. Para Marconi e Lakatos (2003), tradicionalmente as entrevistas têm sido definidas como um encontro entre duas pessoas ou mais, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional.

Szymanski (2008) explica que as entrevistas proporcionam ao entrevistador a informação desejada; entretanto, em uma visão voltada à interação pesquisador-pesquisado, a entrevista deixa de ser neutra e assume conflitos e contradições, entrando em jogo a representatividade da fala e a questão da interação social.

Além das entrevistas, utilizamos também um questionário para a coleta de informações. Segundo Chizzotti (2000) para usar esse instrumento, é necessário que o pesquisador tenha clareza dos objetivos da pesquisa e do que pretende conhecer em cada uma das questões, o que requer a definição de critérios e planejamento, de modo que se possa obter os elementos essenciais para a pesquisa. Outro requisito é que as questões devem ser planejadas de forma mais coerente com o nível de informação, condição e reações pessoais dos sujeitos investigados. Ademais, na elaboração do questionário, deve-se considerar a "estrutura lógica" e a "linguagem".

Pensando desse modo, realizamos entrevistas e aplicamos questionário com características específicas, na tentativa de deixar o entrevistado o mais à vontade possível. Contudo, as entrevistas semiestruturadas foram priorizadas em relação ao questionário enviado aos professores, com o intuito de elencar um roteiro de perguntas que objetivou conhecer o pensamento do entrevistado sobre o assunto e garantir uma postura flexível ao entrevistador, favorecendo ao entrevistado desenvolver, de forma ampla e sem constrangimento, o tema trabalhado.

Nesse caso, o pesquisador deixa de ter um caráter meramente passivo e passa a posicionar-se como um elemento que faz parte da pesquisa, não exercendo uma posição de observador neutro. Tudo isso fez com que os sujeitos entrevistados refletissem sobre suas ações, um assunto discutido pela primeira vez, e reelaborassem seu conceito sobre os Projetos Integradores, após seis anos de trabalho.

Os sujeitos pesquisados foram os seguintes: dois coordenadores pedagógicos o coordenador anterior, que participou ativamente da elaboração do PPP do curso pós-



2006, e o atual, participe da implementação do referido projeto (ambos acumulam o cargo de professor); três diretores de Centro, o atual e outros dois que participaram do início da implantação da reforma curricular da Universidade em 1990, vinte e um professores e oito alunos entrevistados que estavam na Universidade desde 2008 até 2012, totalizando 34 entrevistados, que foram denominados por números e as letras iniciais de suas funções, a saber: coordenadores/professores: **C/P**; diretores/professores: **D/P**; professores entrevistados: **PRE**; professores que responderam aos questionários: **PRQ**; alunos: **ALU**.

O questionário também foi utilizado com questões abertas, por entender que seria a única maneira de entrevistar professores que não pudessem participar das entrevistas *in loco*, mesmo oferecendo-lhes datas diversas, já que eles faziam parte do grupo inicialmente selecionado para as entrevistas e se mostraram dispostos a contribuir com seus depoimentos. As questões foram enviadas eletronicamente, cujas respostas foram encaminhadas, da mesma forma, à entrevistadora.

As questões elaboradas para os entrevistados foram estruturadas de acordo com os objetivos propostos na pesquisa. Mesmo sendo entrevistados por meio de questões direcionadas ao tema, todos ficaram livres para, no momento da fala, expressar seus sentimentos sobre o assunto. A pesquisadora, por sua vez, teve o cuidado de focar as reflexões nos elementos capazes de contribuir ou não com a formação dos alunos do Curso de Pedagogia, para não mudar o ponto central da entrevista.

Com as respostas e os comentários dos diretores, coordenadores, professores e alunos elaboramos 31 quadros com os resultados das falas mais frequentes, a fim de elencar as seis grandes categorias de análise que sustentam o tema, e se relacionam com os objetivos iniciais na busca de respostas à questão principal. As seguintes categorias emergidas foram: **Teoria e prática; Inovação do Currículo; Formação de professores; Ensino, pesquisa e extensão.**

Inicialmente, para melhor compreensão do cenário da pesquisa, faremos uma breve apresentação do Estado de Alagoas e da cidade de Maceió.

CENÁRIO DA PESQUISA

1.O Estado de Alagoas

Segundo Cerqueira e Francisco (s.d.), o Estado de Alagoas possui 27.779.343 quilômetros quadrados e situa-se na Região Nordeste. Conforme dados divulgados, em 2010, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população total é de 3.120.494 habitantes, sendo a densidade demográfica de 112,3 habitantes por quilômetro quadrado. O referido estado apresenta uma economia em desenvolvimento, uma das menores do Brasil, sendo esse um fator que requer atenção.

Em 2008, o Produto Interno Bruto (PIB) alagoano atingiu a marca de 17,8 bilhões de reais, contribuindo com apenas 0,7% para o PIB brasileiro; no âmbito regional, sua participação foi de 5,1%. Segundo dados do IBGE, a composição do PIB de Alagoas é a seguinte: agropecuária 6,8%; indústria 24,5%; serviços 68,7%.

A agropecuária, desenvolvida numa região que se estende do litoral à Zona da Mata, é um componente essencial para a economia estadual. Alagoas é o quinto maior produtor nacional de cana-de-açúcar, e outros importantes cultivos são estes: arroz, feijão, mandioca, milho, banana, abacaxi, coco-da-baía, laranja, algodão e fumo. O estado também possui rebanhos bovinos, equinos, caprinos e ovinos.

O setor industrial, que responde por 24,5% da economia, atua nos seguintes segmentos: alimentício, açúcar, álcool, têxtil, químico, cloroquímico, cimento, mineração, produção de petróleo e gás natural (Alagoas possui importantes reservas de petróleo e gás natural).

O turismo é o principal componente do setor de serviços, além de ser a atividade que mais cresce no estado. Alagoas possui 40 municípios com potencial turístico, onde os visitantes podem desfrutar de belas praias, rios e de cidades históricas.

Com relação aos índices da educação, a Tabela abaixo apresenta o atendimento por faixa etária. Esses índices mostram que ainda há muito que fazer pela educação nesse estado.

Tabela – Atendimento por faixa etária, no Estado de Alagoas, em 2010

Faixa Etária	4 e 5 anos	4 a 6 anos	4 a 17 anos	6 a 14 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos
Percentual						
de	78,2 %	82,9 %	89,9 %	95,2 %	95,5 %	80,8 %
Atendimento						

Fonte: BRASIL. Todos pela Educação, 2011.

2.Cidade de Maceió

Maceió é a capital do estado de Alagoas. Localizada no Nordeste do Brasil, tem uma população de 932.748 habitantes, conforme dados de 2010 e um território de, aproximadamente, 511 quilômetros quadrados. Integra, com outros dez municípios, a Região Metropolitana de Maceió, somando um total de cerca de 1,1 milhão de habitantes (IBGE, 2010). Essa cidade é a sede da Universidade Federal de Alagoas.

O nome Maceió veio do tupi Maçayó ou Maçaió-k, que significa "O que tapa o alagadiço". Por centenas de anos formaram-se terrenos alagados devido ao acúmulo de sedimentos oriundos dos rios Mundaú e Paraíba do Meio. O mar também contribuiu com sedimentos, fechando a foz dos respectivos rios, formando, assim, o que hoje conhecemos por Lagoas Mundaú e Manguaba, um dos maiores complexos estuarinos do Brasil.

Foi sobre esses alagadiços e restingas que a cidade de Maceió cresceu. Dois bairros da capital abrigam pouco menos da metade da população.

Maceió limita-se ao norte com os municípios de Paripueira, Barra de Santo Antônio, São Luís do Quitunde, Flexeiras e Messias, ao sul com o município de Marechal Deodoro e o Oceano Atlântico, a oeste faz fronteira com as cidades de Rio Largo, Satuba, Santa Luzia do Norte e Coqueiro Seco, a leste com o Oceano Atlântico.

No tocante à educação, apresenta-se, na Tabela abaixo, o atendimento de alunos do município, da creche ao Ensino Médio.

Tabela – Atendimento por modalidade, em Maceió, em 2010

Nível de Ensino	Creche	Pré-Escola	Ensino	Ensino	Ensino
			Fundamental (anos iniciais)	Fundamental (anos finais)	Médio
Número de alunos atendidos	4.123	15.732	73.698	73.815	38.476

Fonte: BRASIL. Todos pela Educação ,2011.

3.Universidade Federal de Alagoas

A UFAL, fundada em 1961, é uma instituição federal de Ensino Superior instalada no *campus* A. C. Simões, em Maceió, e em mais dois *campi* no interior do estado: *campus* Arapiraca e suas unidades em Viçosa, Penedo e Palmeira dos Índios e *campus* do Sertão, com sede em Delmiro Gouveia, e uma unidade em Santana do Ipanema.

São aproximadamente 26 mil alunos matriculados nos 80 cursos de graduação, distribuídos em 23 unidades Acadêmicas, sendo 53 cursos na capital e 19 e 8 cursos, respectivamente, nos *campi* de Arapiraca e do Sertão. Na modalidade de pós-graduação, são 39 programas *stricto sensu* oferecidos, sendo 30 mestrados e nove doutorados, que contam com 2.312 alunos, e 13 especializações. Além disso, na educação a distância, possui 4 mil graduandos.

São 1.698 servidores técnico-administrativos e 1.394 docentes, dos quais 690 são doutores. Do total de técnicos, 797 são lotados no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, que é um órgão de apoio acadêmico que mantém relação funcional com as unidades acadêmicas, principalmente as da área de saúde voltadas ao ensino, à pesquisa e à assistência. Atualmente, a Universidade conta com 258 grupos de pesquisa, 1.125 linhas de pesquisa e 3.646 pesquisadores, entre professores, técnicos e alunos.



A instituição oferece aos alunos o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq), o Programa de Educação Tutorial (PET), monitoria, estágio e bolsas de estudo/trabalho. Também disponibiliza bolsas adquiridas nos editais da Secretaria da Educação Superior (SESU)/MEC para programas como o Afroatitude e o de cotas, entre outros. Mantém cerca de 600 convênios com empresas e instituições públicas e privadas.

A presença da UFAL no território alagoano, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, representa importante papel para o desenvolvimento de Alagoas, sobretudo por se tratar de um dos estados que apresenta elevadíssimos indicadores de desigualdades do Brasil, o que significa enfrentar enorme desafio para exercer plenamente sua missão social nesse contexto periférico, de grandes limitações e precariedades.

A estrutura administrativa e acadêmica da UFAL é definida por dois conselhos superiores: o Conselho Universitário (CONSUNI) e o Conselho de Curadores (CURA).

A MISSÃO da universidade é produzir, multiplicar e recriar o saber coletivo em todas as áreas do conhecimento de forma comprometida com a ética, a justiça social, o desenvolvimento humano e o bem comum.

O seu OBJETIVO maior é tornar-se referência nacional nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, firmando-se como suporte de excelência para as demandas da sociedade.

4. Lócus da pesquisa

Em setembro de 2011, participamos na UFAL do VI Encontro de Pesquisa em Educação em Alagoas/I Encontro da Associação Nacional de Política e Administração em Educação (ANPAE)-AL, no qual apresentamos parte da pesquisa que desenvolvíamos tendo em vista o Curso de Pedagogia.

Na abertura desse evento revimos alguns colegas e fomos apresentadas a outros que seriam prováveis sujeitos da pesquisa. O coordenador do evento fez a apresentação ao público presente como ex-professora do CEDU, atualmente morando em Ribeirão



Preto e doutoranda na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com um trabalho a ser apresentado no evento, uma pesquisa em andamento sobre a formação de professores no curso de Pedagogia da universidade. O tema desse Encontro nos animou pelo fato de as discussões serem voltadas à qualidade da educação e à função social da Universidade.

4.1 Primeira fase da pesquisa de campo

Participamos de uma reunião com parte da comissão de avaliação do Curso de Pedagogia, pois estavam presentes quatro professoras. Assim, fizemos os primeiros contatos com essa equipe e apresentamos o projeto de pesquisa.

Nesse primeiro encontro, não gravamos as falas, mesmo porque não tínhamos a intenção de iniciar a pesquisa formalmente. As professoras presentes enviaram-nos por *e-mail* alguns relatórios sobre o que foi discutido nas reuniões dessa comissão.

Na apresentação do nosso trabalho, segundo encontro com a turma, estavam presentes quatro alunas do Curso de Pedagogia. Elas apresentaram artigos que foram elaborados durante o curso. Os temas dos trabalhos, num total de quatro, foram diversificados, a saber: a alfabetização nos primeiros anos do Ensino Fundamental; a história do negro ditas no livro didático; os objetivos do Enem; a história da relação do sujeito. A discussão foi muito interessante, e a seriedade das alunas foi fundamental para afirmar a qualidade dos trabalhos apresentados e refletidos para serem trabalhados nas escolas.

O terceiro encontro foi com o coordenador do Curso de Pedagogia, ocasião em que, depois de uma conversa informal, pedimos para ele nos dar uma entrevista sobre o tema, a qual foi realizada de uma forma mais livre e exploratória para termos uma compreensão geral e preliminar, a fim de investigarmos como estava sendo desenvolvido seu PPPG, que anuncia uma proposta de curso de formação inovadora.

Quando julgamos ter o material adequado e que seria importante o retorno ao campo de pesquisa, aliado ao fato de o cronograma da pesquisa já estar adiantado, o fizemos, mesmo sabendo que a UFAL e outras 69 faculdades públicas do país estavam em greve por melhores condições de trabalho. No caso da UFAL, outro fator que estava



na pauta da greve era o problema apresentado na estrutura do prédio do *campus* de Arapiraca, um agravante para a greve se estender além do previsto nacionalmente.

4.2 Segunda fase da pesquisa de campo

Em agosto de 2012 retornamos a UFAL. Contudo, ao chegarmos à UFAL, identificamos todos os professores e fizemos a separação dos grupos de professores para o primeiro contato, a fim de marcar uma data para as entrevistas. No segundo dia, iniciamos os contatos por *e-mail* e telefone. Entre os 19 primeiros professores contatados, alguns estavam viajando e, por esse motivo, foram substituídos; no final, foram 21 professores foram entrevistados e 4 responderam ao questionário com depoimentos escritos.

O fato de a Universidade se encontrar em greve, por um lado, favoreceu os encontros e, por outro, os prejudicou. Em virtude de os professores e alunos estarem sem as atividades de sala de aula, a disponibilidade deles aumentou, porém muitos professores assumiram outros compromissos ligados à pesquisa nessa ocasião. Os alunos, por sua vez, foram trabalhar como monitores em escolas do estado e do município (Maceió). Com isso, não foi possível viabilizar um horário em que mais de duas pessoas estivessem presentes, bem como juntar o grupo mais que uma vez, para assim ser caracterizado como um grupo focal, opção inicial.

Assim, optamos por realizar entrevistas agendadas conforme a disponibilidade dos entrevistados. Os dias das entrevistas foram predominantemente os mesmos das assembléias do comando de greve, que aconteciam às quartas-feiras e, extraordinariamente, às terças-feiras.

Dessa feita, utilizamos as entrevistas como forma dominante para a recolha dos dados. As entrevistas tiveram características específicas na tentativa de deixar o entrevistado o mais à vontade possível. As entrevistas semiestruturadas foram priorizadas com o intuito de elencar um roteiro de perguntas que objetivou conhecer o pensamento do entrevistado sobre o assunto e garantir uma postura flexível ao entrevistador, favorecendo ao entrevistado responder de forma ampla e sem constrangimento a respeito do tema. Nesse caso, o pesquisador deixa de ter um caráter



meramente passivo e passa a posicionar-se como um elemento que faz parte da pesquisa, não pretendendo exercer uma posição de observador neutro. (PARO, 2000).

Os sujeitos pesquisados foram: dois coordenadores pedagógicos: o coordenador anterior que participou ativamente da elaboração do projeto pedagógico do curso antes de 2006 e o atual, participe da implementação do referido projeto; três diretores de Centro (anterior a 2006, pós 2006 e o atual) – esses cinco sujeitos acumulam o cargo de professor; 21 professores e oito alunos entre o período de 2008 e 2012, totalizando 34 entrevistados.

Como já anunciado na introdução deste trabalho, esta é uma pesquisa qualitativa, em que se usou para a coleta de dados a técnica de entrevista não diretiva. Foram realizadas duas entrevistas coletivas com dois grupos: um formado por cinco professores da Educação Infantil e o outro composto por cinco alunos, três entrevistas com três duplas de professores, entrevistas individuais com três alunos e onze professores. Além dessas entrevistas, quatro professores responderam um questionário enviado por *e-mail*, assim como uma estrutura preliminar para as entrevistas abertas, que foram discutidas livremente pelos entrevistados, sendo a duração de cada uma delas entre 25 e 65 minutos.

E por achar quase impossível falar com os alunos, não fizemos essa organização de entrevistas, datas e horários no primeiro momento. Depois disso, com a permanência diária da pesquisadora na Universidade, em período integral, marcamos uma data para as entrevistas individuais com os alunos.

As questões feitas para eles foram estruturadas apenas para uma organização das ideias; porém, no momento da fala, as alunas ficaram livres para expressar os sentimentos sobre o tema. Foram entrevistadas três alunas individualmente e um grupo de cinco alunos, ou melhor, quatro alunas e um aluno, para os quais foram feitas as questões disparadoras como:

- O que tem sido importante para a sua formação inicial? Justifique sua resposta.

As entrevistas foram todas gravadas em áudio, e algumas delas em três mídias diferentes: áudio, vídeo e fotografia, com a permissão dos entrevistados que assinaram o TCLE, sendo que todas foram transcritas. Com as respostas e os comentários feitos



pelos professores coordenadores e alunos, fizemos 31 quadros sínteses dos resultados, a fim de elencarmos as seis grandes categorias de análise que sustenta o tema e se relacionam com os objetivos iniciais na busca de respostas à questão principal.

4.3 Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Para contribuir com a pesquisa, analisamos o perfil dos entrevistados que revelaram características peculiares.

4.3.1 Perfil dos coordenadores/diretores/professores

Conforme mencionado, foram entrevistados 26 professores, sendo todos eles de Projetos Integradores em diferentes semestres do Curso de Pedagogia.

Os entrevistados foram denominados por números e as letras iniciais de sua função: coordenadores/professores: **C/P**; diretores/professor: **D/P**; professores: **PRE**; professores que responderam os questionários: **PRQ**.

Ao analisarmos o perfil dos professores, percebemos algumas características que julgamos ser importante destacar, uma delas é que mais da metade dos professores do Curso de Pedagogia da UFAL têm menos de 10 anos de casa e não participaram da elaboração do PPPG do curso. Três das professoras entrevistadas já foram assessoras da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e outras duas permanecem no cargo até hoje. As mais antigas participaram de várias reformas do Curso de Pedagogia.

Uma das professoras entrevistadas trabalha na área de avaliação desde que chegou à UFAL, há 20 anos. As professoras mais antigas passaram alguns anos fora da Universidade, para fazer o mestrado e também o doutorado. Uma delas foi professora cedida à Universidade de Brasília, lá ficando durante dez anos, e não fez parte do processo de construção e discussão desse novo projeto de curso. Outra docente passou os seis primeiros meses de 2012 fazendo o seu segundo pós-doutoramento. A mudança dos professores é frequente, e os motivos são os mais diversos.

A ex-coordenadora do Curso de Pedagogia é professora da UFAL desde 1991, com 21 anos na casa, já foi da rede de Educação Básica do Estado de Alagoas, depois no Ensino Superior, sempre com ligação na Escola Básica, e é docente da área de estágios, supervisão de estágio. Seu foco é na gestão, com perspectiva na orientação



educacional. Ela estuda os projetos pedagógicos de curso. No Curso de Pedagogia, participou da equipe sistematizadora e coordenadora de todo o processo de construção do PPPG em vigor. Atualmente, é presidente do Sindicato dos Professores da UFAL.

Entre as professoras entrevistadas está a professora voluntária do programa de Educação a Distância (EAD) na UFAL. Outra professora entrevistada sobre a qual julgamos interessante tecer comentário é uma ex-aluna do Curso de Pedagogia, depois especialização e mestrado. Ela atua como professora substituta há um ano e meio na Universidade. Seu depoimento foi interessante por apresentar os dois entendimentos do componente curricular então em foco, primeiro como aluna e depois como professora.

Várias docentes iniciaram sua carreira na UFAL como professoras substitutas e, com o passar dos anos, prestaram concursos, efetivando-se como professoras do Curso de Pedagogia, procedimento muito comum na UFAL.

Algumas das professoras mais novas trabalharam com o currículo novo e o antigo concomitantemente; por isso, puderam perceber algumas falhas em ambos, o que contribuiu para que sugerissem modificações no currículo durante os primeiros semestres em que atuaram,

A vice-diretora do CEDU, que também trabalha como professora no primeiro período do curso, foi outra entrevistada. Ela contribuiu mostrando sua visão geral do quadro de professores dando depoimento sobre sua participação na elaboração do projeto do curso.

Mais uma entrevistada foi uma professora aposentada com contrato voluntário com a UFAL, que ingressou na UFAL em 1995 e atuava na Educação Básica na rede estadual. Ela participou de um movimento sindical, nos anos de 1970, na época da transição do regime autoritário para um regime mais democrático.

Assim como essa professora, outros também fazem parte de movimentos sindicais. Essa participação nos leva a acreditar no comprometimento dos professores com a qualidade da educação do Estado de Alagoas.

Outro caso de participação sindicalista é o da professora que está na UFAL desde 1993, no CEDU. Além de trabalhar com o Curso de Pedagogia, também atua em outros cursos de licenciatura. Já ocupou as funções de gestão, na coordenação, de dezembro de 1995 até 1999, esteve na PROGRAD, já foi chefe de departamento, e



substituiu a direção do CEDU em vários períodos. Além disso, de outubro de 2004 até dezembro de 2011 exerceu uma função na delegacia do Ministério do Desenvolvimento Agrário e fez parte do Conselho Estadual da Educação durante 10 anos, terminando o mandato em junho de 2012. Cabe destacar que a professora participou da equipe sistematizadora do PPPG do Curso de Pedagogia, assim como do projeto da Universidade.

Os professores entrevistados trabalham em diferentes turnos, alguns deles em diferentes cursos de licenciatura. Um deles já trabalhou com Projetos Integradores no tempo em que eles faziam parte das disciplinas eletivas, isso antes das DCNs, em 2004.

4.3.2 Perfil dos alunos

Os alunos entrevistados foram sugeridos pela coordenação do curso por serem atuantes nos movimentos em prol do Curso de Pedagogia, os quais foram denominados **ALU 01** e sucessivamente.

A idade dos alunos pesquisados nos mostra que existe uma defasagem referente ao ano série, já que 23 anos seria a idade tida como certa para estarem concluindo o Ensino Superior. Esse dado nos permite também perceber que muitos deles já atuam como professores em salas de aula, mesmo sem a formação superior, pois param de estudar depois do Ensino Médio e retornam à Universidade depois de alguns anos.

Esse grupo de alunos estava na Universidade no período da greve dos professores, por fazerem parte do Centro Acadêmico do Curso de Pedagogia e serem pesquisadores do PIBIC. Cinco deles foram para a reunião desse Centro.

As entrevistas tiveram características diferentes, fato que contribuiu intensificando a difícil tarefa de eger as categorias. As falas dos entrevistados mostraram uma riqueza de dados muito grande, de forma a esclarecer sobre a formação de professores em Alagoas. Porém, por se tratar de entrevistas semiestruturadas, as falas não seguiram uma linha temporal. As questões enviadas por *e-mail* e respondidas pelos professores também foram de grande relevância, sendo contempladas a seguir.

Os passos para a definição (prévia) das categorias foram os seguintes:

- transcrição das entrevistas – ao todo foram 17 transcrições, num total aproximado de 13 horas de gravação;

- síntese dos conteúdos das falas e categorização inicial de cada entrevista e os primeiros 26 quadros sínteses;
- triangulação dos dados relacionados com as temáticas afins de todas as entrevistas, para a construção de seis quadros de categorias, totalizando 31 quadros.

Com isso tivemos os dados sobre a percepção dos entrevistados e elaboramos os subsídios para um currículo voltado a formação dos futuros professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe uma resistência em inovar as estruturas e a forma de organização dos tempos e dos trabalhos. Na UFAL, isso não é diferente, a resistência existe e é expressa de várias maneiras; sendo assim, a inovação do currículo é entendida pelos atores como sendo um desafio, como algo a ser amadurecido por meio de discussões e reflexões coletivas com o objetivo de ser conquistada a tão almejada qualidade da formação de professores.

Acreditamos que num futuro próximo a UFAL possa vir a ser uma referência nacional e realizar um trabalho em parceria com o poder público. A educação de um povo é responsabilidade social, problema da sociedade como um todo e não apenas de cada indivíduo ou de cada família em particular. Quando este conceito se concretizar nas ações das pessoas os desafios tendem a ser enfrentados com maior disponibilidade dos envolvidos.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A.; LUDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 8. ed. São Paulo: E. P. U, 2004.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 1.190, de 4 de abril de 1939**. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Disponível em: [arquivos/pdf/pcp05_05.pdf](#). Acesso em: 19 nov. 2012.



BRASIL. **Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [arquivos/pdf/pcp05_05.pdf](#). Acesso em: 22 nov. 2012.

BRASIL. **Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968.** Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: [arquivos/pdf/pcp05_05.pdf](#). Acesso em: 19 nov. 2012.

BRASIL. **Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: [civil_03/leis/15692.htm](#)>. Acesso em: 22 nov. 2012.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm](#)>. Acesso em: 10 out. 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNP (CP) n. 1,** de 30 de setembro de 1999. Dispõe sobre os Institutos Superiores de Educação, considerados os Art. 62 e 63 da Lei 9.394/96 e o Art. 9º, § 2º, alíneas "c" e "h" da Lei 4.024/61, com a redação dada pela Lei 9.131/95. Disponível em: [arquivos/pdf/pcp05_05.pdf](#) . Acesso em: 12 nov. 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n. 9,** de e de maio de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: [arquivos/pdf/pcp05_05.pdf](#). Acesso em: 9 set. 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNP (CP) n. 1,** de 18 de fevereiro de 2002. 2002a. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: [arquivos/pdf/pcp05_05.pdf](#) . Acesso em: 24 nov. 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNP (CP) n. 2,** de 19 de fevereiro de 2002. 2002b. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: [arquivos/pdf/pcp05_05.pdf](#). Acesso em: 24 nov. 2012.

BRASIL. **Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: [arquivos/pdf/pcp05_05.pdf](#) . Acesso em: 24 jan. 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (Conselho Pleno). **Parecer n. 05,** de 13 de dezembro de 2005. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Disponível em: [arquivos/pdf/pcp05_05.pdf](#)>. Acesso em: 10. out. 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n. 3,** de 21 de fevereiro de 2006. 2006a. Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes



Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Disponível em: pdf/pcp003_06.pdf>. Acesso em: 10 out. 2012.

BRASIL. Todos pela Educação. **Números e informações referentes ao Brasil e ao Estado de Alagoas (2010)**. Disponível em:

<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil/numeros-do-brasil/brasil/>>. Acesso em: 23 nov. 2012.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SZYMANSKI, H. (Org.). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Brasília: Plano Editora, 2008.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Tradução de João Batista Kreuch. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.

UFAL – UNIVERSIDADE FEDERAL DO ALAGOAS. **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/institucional/apresentacao>>. Acesso em: 10 out. 2012.

UFAL – UNIVERSIDADE FEDERAL DO ALAGOAS. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012**. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/>>. Acesso em: 10 out. 2012.

UFAL – UNIVERSIDADE FEDERAL DO ALAGOAS. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia**. 2006. Disponível em:

<<http://www.ufal.edu.br/arquivos/prograd/cursos/campus-maceio/ppc-pedagogia-licenciatura.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2012.